

## 5 Considerações Finais

O desafio colocado pelo uso do recurso da vídeogravação em pesquisa acadêmica pode ser sintetizado na demanda contemporânea de obtermos maior clareza acerca do modo como nos constituímos mediados pela presença cada vez maior de imagens técnicas em nosso cotidiano, buscando compreender em que medida a presença destas imagens perpassam nossos desejos, ações e as maneiras diversas de se estar no mundo, recriando-o.

A aposta na prodigalidade do uso da vídeogravação em pesquisa acadêmica parte da premissa de que os modos de produção de conhecimento não podem estar desvinculados das práticas sociais e culturais cotidianas e, portanto, cabe ao pesquisador criar estratégias de investigação mais condizentes e integradas com a experiência do sujeito contemporâneo de ver e de ser visto a partir das mediações proporcionadas pelas imagens técnicas.

Conforme visto, as imagens técnicas trazem consigo uma ampla e variada gama de sentidos, uma série de significados que pedem a nossa atenção, o que nos incita a explorarmos o seu potencial incorporando-as na prática de pesquisa, tencionando com isso um modo de produção de conhecimento que seja não apenas textual, mas também imagético. Desta forma, cabe darmos a conhecer toda uma dimensão teórica que existe por detrás das imagens técnicas, revelando-as em seu caráter de abstrações conceituais, e problematizando com isso os modos de produção de conhecimento no âmbito das ciências humanas.

Uma vez incorporadas à pesquisa acadêmica com fins para a produção do conhecimento, o universo das imagens técnicas permite que se percorra o seu caminho inverso revelando o caráter de signos que ensejam, descobrindo deste modo o seu estatuto de linguagem. Usá-las no âmbito da produção de saberes no interior das ciências humanas significa restituí-las à ordem semântica da qual emergem, favorecendo um maior entendimento acerca dos conceitos que as compõem.

Cabe, portanto, refletir acerca do modo como as imagens são produzidas, bem como as implicações do uso das tecnologias no campo das relações humanas, constituindo para o campo das ciências humanas o desafio de estabelecer novos

padrões de interatividade entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, a fim de transformarmos a experiência sensível de encontro com o outro em algo que possa ser materializado na linguagem, instaurando outros modos de discursividade na produção do conhecimento.

Deste modo, fazer pesquisa com vídeo ganha uma especificidade que precisa ser mais bem estudada, pois a presença das imagens técnicas mediando as relações estabelecidas entre o pesquisador e seus interlocutores impõe outras formas de ser e permanecer no debate, alterando inteiramente a dinâmica do encontro entre pesquisador e sujeitos da pesquisa, e portanto, as condições em que o conhecimento é gerado.

Ao incorporarmos o uso deste dispositivo técnico na prática de pesquisa, pudemos problematizar o lugar ocupado pelo pesquisador, pela câmera e pelos sujeitos participantes da pesquisa. Pensar nesta tríade mostrou-se vantajoso ao refletirmos sobre o modo como estamos usando os aparatos tecnológicos para produzir conhecimento, e ainda, no lugar que ocupamos enquanto pesquisadores, junto aos nossos interlocutores.

O uso da câmera foi problematizado como parte integrante de dois momentos distintos da prática de pesquisa, quais sejam: primeiro, enquanto mediação técnica que interfere no próprio campo, no momento de realização da pesquisa, interferindo ativamente no modo como as narrativas se desenvolvem; segundo, quando ao editar as imagens o pesquisador produz uma narrativa cuja intenção é possibilitar que os sujeitos participantes se confrontem com as imagens gravadas - podendo discutir os sentimentos e impressões gerados pela experiência de “ver e ser visto” no vídeo - e divulgar os resultados da pesquisa a partir da produção de um vídeo-documentário.

A partir de nossas experiências junto ao campo cumpre indagar a respeito de quais os pontos de tensão entre o pesquisador e o seu outro, sujeito da pesquisa, quando mediados pela presença da câmera? Quais as implicações trazidas por esse uso na produção do conhecimento, ao considerarmos que a câmera participa ativamente do processo de construção de sentidos, mediando o encontro e por isso mesmo interferindo junto às narrativas? Ou ainda, de posse das imagens técnicas produzidas, quais os desdobramentos que a câmera impõe em termos de

responsabilidade ética e estética por parte do pesquisador no uso que fará delas posteriormente?

Longe de responder a todas estas questões, pudemos apenas compreender algumas das implicações do uso da câmera a partir da pesquisa realizada. Desta forma, três pontos podem ser destacados, a saber: a câmera localizada no centro das “Rodas de Conversa” intensificou o seu lugar enquanto mais um ator na produção de sentidos; a sua presença favoreceu uma maior implicação por parte dos jovens na discussão da temática proposta, uma vez que reconheceram o potencial da câmera como dispositivo que permite uma circulação ilimitada de seus discursos em outros contextos; a necessária responsabilidade do pesquisador no que diz respeito ao cuidado ético que este deve ter no momento de selecionar, editar, e produzir o documentário no contexto de uma pesquisa acadêmica, visando preservar, deste modo, a imagem dos sujeitos participantes da pesquisa.

A peculiaridade de uma pesquisa que faz este tipo de uso do recurso da vídeogravação é que além de propiciar uma tomada de consciência do grupo acerca de si mesmo, reverberando de um modo singular na subjetividade de cada sujeito participante, revela um conhecimento sobre a própria intervenção proposta, sublinhando a dimensão processual do encontro entre o pesquisador e o grupo na produção do conhecimento. Assim, além da presença da câmera proporcionar uma maior visibilidade a respeito do lugar que ocupamos no mundo, dá a ver o próprio processo em que o encontro com o outro se desenrola.

Deste modo, pretendemos colocar em questão o uso do vídeo não apenas como instrumento de mediação com o campo, mas como forma de produção de “texto acadêmico” que utiliza a linguagem da imagem técnica como recurso para divulgar os resultados de pesquisa em ciências humanas, estendendo com isso as questões para além do domínio acadêmico.